

Curso de Formação de Conselheiros em Direitos Humanos Abril – Julho/2006

Realização: Ágere Cooperação em Advocacy
Apoio: Secretaria Especial dos Direitos Humanos/PR

Módulo III: Conselhos dos Direitos no Brasil

Área: Igualdade Racial

Autoria: Maria de Lourdes Alves Rodrigues
Verônica Maria da Silva Gomes

Colaboração: Maria Célia Orlato Selem
Maria Lucia da Silva

Aula 4 – Conhecendo um pouco mais sobre a situação da população negra no Brasil

“{...} A pobreza e a riqueza no Brasil têm cor. Além de enraizada na lógica do capital, tal situação está alicerçada em um processo mais longínquo e profundo de dominação e racismo que precisa ser superado. Essa constatação por si só nos revela que precisamos tanto de comprovação estatística e análises sérias quanto de senso de justiça, ética e compromisso com a construção da igualdade racial e social”.(Nilma Lino Gomes)¹

Dados da realidade concreta

A violência racial é imposta a toda a população negra excluída e a cada indivíduo em particular. Um primeiro traço desse tipo de violência impingido ao ser negro é exercido pela impiedosa tendência de destruir a identidade do sujeito negro que, ao internalizar um ideal de Ego branco, passa obrigatoriamente a elaborar para si um projeto de identidade incompatível com as propriedades do seu corpo negro².

No Brasil, no lugar de uma sociedade totalmente branca, ideologicamente projetada, nasceu uma nova sociedade plural, constituída de mestiços, negros, índios, brancos e asiáticos, cujas combinações em proporções desiguais dão a este país o seu colorido atual.

¹ Professora da Faculdade de Educação e coordenadora do Programa Ações Afirmativas da UFMG.

² Costa, Jurandir Freire in: SANTOS, Neusa. Tornar-se Negro. 1983.

Atualmente, segundo o Censo 2000, a população negra brasileira corresponde a 45% da população total, o que equivale a 76.4 milhões de pessoas. Dessa forma, a população negra no Brasil constitui-se a segunda maior população negra no mundo, cabendo o primeiro lugar à Nigéria.

Os números da cor

Os séculos de escravidão dos negros e negras no país resultaram em uma grande população expropriada do acesso aos bens de produção e estigmatizadas por uma ideologia legitimadora do sistema escravista. Assim, a nefasta consequência é uma sociedade que desqualifica negros e negras, instituindo o preconceito como barreira para efetivação dos direitos, dificultando e, na maioria das vezes, impedindo o acesso à informação, à educação, à saúde, ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, aos bens de consumo.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano Brasil 2005 - "Racismo, pobreza e violência", lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no mês de novembro em São Paulo, há uma gritante desigualdade racial no país. Segundo a pesquisa³:

- os negros representam 44,7% da população total, porém são 70% entre os 10% mais pobres e não passam de 16% entre os 10% mais ricos;
- o Índice de Desenvolvimento Humano⁴ Municipal (IDH-M) da população branca é muito mais alto que o da população negra: se negros e brancos formassem um país à parte, a distância entre eles seria de 61 posições no ranking mundial, com os brancos em 44º lugar e os negros em 105º lugar;
- quanto mais alta é a faixa de renda, menor é o percentual de negros que a integra;
- do total de rendimentos apropriados por famílias brasileiras em 2000, metade foi apropriada pelos homens brancos; a população negra respondeu por pouco mais de um quarto (26%) dos rendimentos do país, embora seja quase a metade dos habitantes. Dos 50% restantes, as mulheres brancas ficaram com 24%;
- 75,6% da população pobre do nordeste é constituída por negros;

³ Dados obtidos no site <http://www.clai.org.ec>.

⁴ O IDH foi criado para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (expectativa de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Seus valores variam de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Países com IDH até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano baixo; com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de desenvolvimento humano médio; e com índices maiores que 0,800 são considerados de desenvolvimento humano alto. O Índice de Desenvolvimento Humano também é utilizado para aferir o nível de desenvolvimento humano em municípios, denominando-se IDH-Municipal ou IDH-M e, os indicadores levados em conta são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. Fonte: http://www.sespa.pa.gov.br/Informa%C3%A7%C3%A3o/IDH/idh_oquee.htm

- os negros são a grande maioria das vítimas mortas nas ações policiais, o que constitui claro indício da existência de um viés racista nos aparelhos de repressão policial;
- o serviço doméstico é a maior área profissional feminina do país, ocupando aproximadamente 4.6 milhões de mulheres, em um total de 5 milhões de trabalhadores em 2000, 71% dessa mão de obra é ocupada por mulheres negras⁵;

Na Educação

Analisando-se os indicadores no campo da educação, segundo os dados do IBGE/PNAD, no período 1999 a 2001, quanto à média de anos de estudo de instrução formal das pessoas de mais de 25 anos por raça ou cor, verifica-se que ao longo da década de 90, a população negra atingiu o índice nunca inferior a 70% da média de anos de estudo da população branca.

Dados⁶ sobre o percentual de estudantes da educação superior por raça/cor, levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que, em 2003, os brancos representavam 52% dos brasileiros. Já a população branca na educação superior era de 72,9%, o que significa mais de 20% de brancos nas Instituições de Educação Superior (IES) do que na população em geral.⁷

No mercado de Trabalho

Mesmo no contexto atual de fortalecimento do discurso pela erradicação e enfrentamento ao trabalho infantil e de redução da incorporação ao mercado de trabalho de crianças e adolescentes, um estudo⁸ do DIEESE⁹ comprova que, em São Paulo, “a cada 100 negros com idade entre 10 e 17 anos, mais de 26 estavam efetivamente na PEA”.

Ainda segundo o referido estudo, no ano de 2003, a incidência de desemprego foi mais acentuada para as negras mais jovens com idade entre 10 e 17 anos e “*para as que ocupam a posição de filhas no domicílio em que residem*”. Mesmo quando apresentam escolaridade idêntica aos demais segmentos populacionais, observou-se uma desvantagem expressiva para as mulheres

⁵ Fonte: Pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em 2001.

⁶ Dados da análise da série histórica 2000-2003, utilizando informações do Questionário Socioeconômico do Exame Nacional de Cursos, e os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁷ Fonte: A superação das desigualdades raciais: um compromisso ético - Nilma Lino Gomes In. Boletim Informativo - UFMG N° 1478 - Ano 31 - 7.4.2005 .

⁸ Estudo a que se refere é “Mulher Negra: dupla discriminação nos mercados de trabalho metropolitanos”, publicado pelo DIEESE⁹ no ano de 2003 com base na análise de dados do biênio 2001/2002 da Pesquisa de Emprego e Desemprego.

⁹ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

negras. Em relação aos homens negros, a taxa de desemprego das mulheres negras com ensino superior completo ficou, em média, 4.1% mais elevada.

Cabe observar, no entanto, que as mulheres negras encontram maior dificuldade para completar sua escolarização, como exemplo, temos o caso da cidade de São Paulo onde 6,6% das mulheres negras, em 2001-2002, haviam concluído o curso superior, enquanto que entre as mulheres não-negras, 26,2% haviam alcançado esse patamar.

São observadas importantes diferenciações de cunho racial e de gênero ao se analisar os indicadores do setor público. A presença das mulheres negras é muito menor que a presença das mulheres não-negras nesse setor. No Distrito Federal, em 2001-2002, as mulheres negras ocupavam 22,9% dos postos de trabalho, enquanto que o percentual de mulheres não-negras chegou a 32,4%. A maior proporção de mulheres negras em cargo de direção e chefia também foi encontrada no Distrito Federal (11,9%) e em menor escala em Porto Alegre (3,0%) e São Paulo (4,2%).

Na saúde

- quanto à situação de miomatose uterino, a proporção de histerectomia é 4 vezes maior para as mulheres negras;
- as doenças hipertensivas atingem mais as mulheres negras, e são responsáveis por 1/3 das mortes maternas no Brasil;
- quanto ao diabetes tipo II, as mulheres negras correm mais risco de se tornem diabéticas que as mulheres brancas.

No campo

De um modo geral, as comunidades remanescentes de quilombos¹⁰, se ressentem de quase tudo. Do ponto de vista educacional, possuem infra-estrutura minimamente compatível com os requisitos para um bom ambiente de aprendizagem, formação insuficiente de professores e carência de oferta de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. Este hiato se amplia quando se fala em ensino médio e ensino técnico.

Do ponto de vista econômico, a produção agrícola tem posição de destaque para a maioria das comunidades, pois as mesmas vivem basicamente

¹⁰ Também conhecidas como comunidades negras rurais quilombolas, comunidades quilombolas, quilombos contemporâneos, mocambos, ou ainda, terras de preto - são territórios étnicos habitados por descendentes de africanos escravizados, com laços de parentesco. Herdeiros dos antigos quilombos - que, historicamente, se configuraram como formas político-organizativas de resistência à escravidão - homens e mulheres quilombolas vivem hoje de agricultura de subsistência, em terras doadas, compradas ou secularmente ocupadas. Terras estas, objeto de conflitos constantes e ameaças de invasão por fazendeiros que se dizem "donos das terras" ocupadas pelos quilombolas.

do cultivo de culturas de subsistência (arroz, milho, feijão, mandioca, batata-doce) e, em menor escala, cultivam frutas e legumes.

Segundo o relatório do levantamento sócio-econômico-cultural, de caráter quali-quantitativo, realizado pela Universidade de Brasília em 2004, dentre as 144 comunidades remanescentes de quilombos de todas as regiões do país, que totalizavam 65.844 habitantes, 39.886 quilombolas eram atingidos pela fome. Nas regiões Nordeste e Sudeste a fome é grave ao longo de todo o ano, enquanto que na região Norte ela se estende ao longo de 10 meses. A região Centro-Oeste é a que apresentou menor percentual, de casos de fome (seis meses) ao longo do ano.

Não é preciso dispor de grandes dados estatísticos para compreender (e ver!) que negros e brancos nunca estiveram em pé de igualdade nos diversos setores do Brasil: mercado de trabalho, atendimento à saúde, educação superior, cargos políticos, etc. Em todos os setores da sociedade em que se constata um quadro alarmante de desigualdade e miséria existe uma representação significativa da população negra.

Diante dos silêncios e invisibilidades perpetrados por um sistema excludente que rechaça a participação de negros e índios, a participação da sociedade em geral na promoção da igualdade racial e na superação do racismo é uma questão de direitos humanos e de justiça.

- Praticando:** Conhecer a realidade dos segmentos de atuação prioritária dos conselhos é fundamental, pois ajudará na deliberação de políticas e a definição de ações prioritárias para a garantia de direitos e combate às violações. É uma tarefa de todos os conselhos nos níveis nacional, distrital, estaduais e municipais.
- 1) Você conhece a situação da população negra, indígena e dos outros grupos étnicos no seu estado e município?
 - 2) Quais são as principais violações dos direitos da população negra, indígena e de outros grupos étnicos em seu estado e município?
 - 3) O conselho tem discutido ações para enfrentar estas violações?
 - 4) Quais tem sido as principais ações indicadas pelos conselhos e fóruns para enfrentar estas violações?

Bibliografia

É permitida a reprodução integral ou parcial deste material, desde que seja citada a fonte.

DIAS, Lucimar Rosa. “Quantos passos já foram dados? A questão de raça nas leis educacionais - da LDB de 1961 a Lei 10.639”. Revista Espaço Acadêmico, nº 38, julho/2004.

Links Interessantes:

Revista Espaço Acadêmico N° 38:

<http://www.espacoacademico.com.br/038/38cdias.htm>

Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000700007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

População negra no mercado de trabalho:

<http://www.comciencia.br/reportagens/negros/05.shtml>

Mundo Negro – Portal da Comunidade Afro-Brasileira:

<http://www.mundonegro.com.br/>

CEERT – Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades

<http://www.ceert.org.br/principal.php>

Atlas Afro-Brasileiro:

http://www2.fase.org.br/nova_abolicionista.asp?categoria=abolicionista_atlas&cont_eudo_id=0

Casa da Cultura da Mulher Negra- Santos/SP:

http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br/quem_somos_frameset.htm

Geledés – Instituto da Mulher Negra de São Paulo:

<http://www.geledes.org.br/>